



ESTUDO COMPARATIVO: CARCINOMA HEPATOCELULAR X FIBROLAMELAR

MARIANA GALLI HAMAMOTO; BEATRIZ MARIA DE CARVALHO PAIXÃO; LÍVIA MARIA DELLA PORTA COSAC

Introdução: O carcinoma hepatocelular (CHC) ou hepatocarcinoma trata-se de uma neoplasia proveniente de células do fígado, na qual as células se multiplicam de maneira desordenada devido a alterações na genética. Atualmente, o CHC é a principal causa de morte em pacientes com cirrose, sendo 80% causadas pelo vírus da hepatite B ou C. No entanto, uma pequena parcela populacional foi diagnosticada por um subtipo do CHC, a variante fibrolamelar (HF). **Objetivo:** O intuito é analisar a diferença entre o carcinoma hepatocelular e desses 1% dos cânceres primários de fígado o fibrolamelar, os quais são poucos pesquisados. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica de artigos científicos de autores que publicaram previamente sobre o carcinoma hepatocelular e carcinoma fibrolamelar nas plataformas SciELO, PubMed, dentro o período de 2019 a 2024. **Resultados:** Os estudos demonstraram que o HF não possui correlação com cirrose ou qualquer doença hepática crônica, dificultando e postergando sua identificação. Para o diagnóstico dessa patologia, é feito através de exames de imagem, marcadores tumorais e biópsia de fígado. O HF demonstrou diferenças, tais como, sendo solitário em 64%, multifocal em 36% e em ambos os lobos em 54%. Ademais, o HF apresenta positivamente a presença de tanto marcadores hepatocelulares, quanto biliares, como CK7, cytokeratin 7; HepPar-1, hepatocyte paraffin 1; CD 68, além disso, taxas alfa-fetoproteínas normais, confirmando o seu diagnóstico. No entanto, não são todos os marcadores presentes no CHC, diferenciando de tal maneira do subtipo raro fibrolamelar. Como meio de tratamento da variante fibrolamelar, em casos inoperáveis, utiliza-se a quimioterapia, por exemplo com cisplatina. Mas, em situações de ressecção cirúrgica ou transplantes, os quais não foram responsivos a quimioterapia, pode-se realizar a embolização de artérias hepáticas sendo uma opção terapêutica. **Conclusão:** Por mais que evidências demonstrem a pouca incidência de casos de hepatocarcinoma fibrolamelar, essa patologia mostrou um melhor prognóstico em casos de HF não metastáticos com sobrevivência de 86%, em contrapartida ao comparar o CHC cirrótico, possui sobrevivência de 27%. Conclui-se, que a pequena porcentagem de casos de HF é inversamente proporcional a sua taxa de sobrevivência.

Palavras-chave: Carcinoma hepatocelular, Hepatocarcinoma fibrolamelar, Neoplasia, Fígado, Doença hepática crônica.